

Cultura Escolar e a Prática da Leitura: a Interface Analisada

School Culture and the Practice of Reading: Analyzed Interface

Joaquim de Medeiros Neto^{a*}; Jacqueline Rodrigues Carvalho Grade^a

^aUniversidade Norte do Paraná, PR, Brasil

* E-mail: joaquim.neto@unopar.br

Resumo

Esta pesquisa propõe analisar e discutir o processo de leitura na formação cultural e no contexto familiar, educacional e suas relações com a sociedade. Realizaram-se diagnósticos e análises da prática de leitura vivenciada em escolas do ensino fundamental e médio, localizadas nos municípios de Londrina, Cambé e Tamarana, região no Norte do Estado do Paraná. Foram aplicados questionários aos alunos, pais e professores, para identificar elementos de leitura. Em seguida apresentada a discussão dos resultados com as instituições envolvidas, buscando-se meios para o resgate da leitura e seus valores sócio-culturais junto aos educandos, seus familiares e comunidade formadora.

Palavras-chave: Cultura. Leitura. Escola. Valores e Sociedade.

Abstract

This research aims to analyze and discuss the reading process in the cultural and family background, education and its relationship with society. There were diagnosis and analysis of reading practice experienced in elementary school and high school, located in the cities of Londrina, Cambridge and Tamarana, northern region of Parana State. Questionnaires were administered to students, parents and teachers to identify elements of reading. Then the discussion of the results with the institutions involved, seeking means for the rescue of reading and its socio-cultural values along with the students, their families and community forming.

Key-words: Culture. Reading. School. Values and Society.

1 Introdução

O presente estudo propõe analisar e discutir a importância do processo da leitura na formação cultural dos educandos, no seu contexto familiar, educacional e suas relações com a sociedade. Variados estudos revelam a problemática em relação à formação da cultura de leitura na sociedade e, conseqüentemente, na instituição escolar. Tal preocupação é tema de constantes debates entre educadores e pesquisadores, que veem seu agravamento na quase inexistência de material para leitura (livros, revistas, jornais...) nas famílias, causada pela baixa renda de seus membros.

Essa situação despertou o desejo de investigar as práticas de leitura de alunos de ensino fundamental e médio. Para tanto, num primeiro momento empreendeu-se uma pesquisa teórica sobre o tema, tratando-o de maneira interdisciplinar. Concomitantemente, aplicou-se um questionário aos alunos, pais e professores, em escolas dos municípios de Londrina, Cambé e Tamarana região norte do Estado do Paraná, para identificar elementos da história de leitura desses sujeitos.

Em seguida, em posse dos dados coletados na pesquisa, discutir propostas que visem o resgate da leitura e de seus valores sócio-culturais, pois de acordo com Cagliari (1990, p.148) “a atividade fundamental desenvolvida pela escola

para a formação dos alunos é a leitura”. Uma das razões para sustentar essa afirmação é o fato de que tudo o que se ensina na escola está diretamente ligado à leitura e a história depende dela para se manter e se desenvolver.

2 A Leitura: Significado, Necessidade e Motivação

Ler, conforme Koogan e Houaiss (1994) é distinguir e saber reunir as letras, percorrer com os olhos o que está escrito ou impresso, tomar ou dar conhecimento do conteúdo de um escritor.

Quando se trata de leitura, uma das primeiras questões visualizadas é a do sujeito lendo uma revista, jornal, um folheto e o mais comum, a leitura de livros. Em Harris e Hodges (1999) encontramos a constatação de que a maioria das pessoas concorda que a escrita se torna leiturável quando as variáveis do texto interagem com as variáveis do leitor, a fim de tornar a escrita fácil de ser entendida. Pesquisas reiteram que, quanto maior for a capacidade do leitor, motivação e conhecimento prévios do conteúdo do texto, significativamente maior será sua compreensão.

No Brasil, o número de leitores sempre foi pequeno. Antigamente, lia-se pouquíssimo e havia oferta reduzida de materiais de leitura, atualmente a oferta é abundante, porém outras mídias concorrem com o livro. Por outro lado, existe a

falsa ideia de que os jovens de hoje não gostam de ler. Verifica-se que grande parte dos que não gostam de ler, não foram estimulados, ou que passaram por experiências negativas com a leitura. Porém, quando o texto é instigante, de forma geral a leitura ocorre sem maiores traumas.

A presente pesquisa não pretende encontrar culpados e sim soluções, para que a juventude tenha mais oportunidades de praticar a leitura, tornando o ato de ler uma experiência gratificante e não em rotineira tarefa, muitas vezes imposta.

Uma maneira de se enfrentar questão de desinteresse pela leitura no meio escolar é contar histórias para as crianças, com intuito de aproximá-las para a leitura. O artifício de se utilizar o conto oral para sensibilizar as crianças na escola produz de imediato, alterações na relação professor-aluno ou do contador-platéia, refletindo uma mudança qualitativa no aprendizado.

Nesse sentido Matos e Sorsy (2005, p.8) complementam que:

Na narrativa oral, o que se quer é uma interação imediata com o ouvinte. A linguagem é espontânea, cria-se o texto junto com o auditório, ou seja, as reações do ouvinte são fundamentais para o desenvolvimento da narrativa. O conto é a arte da relação entre o contador e seu auditório. É através dessa relação que o conto vai adquirindo seus matizes, suas nuances. Contador e ouvintes recriam o mesmo conto infinitas vezes. Através de suas expressões de espanto, de prazer, de admiração, de indignação, os ouvintes estimulam o contador, dá-se então uma troca de energia. No caso do professor, o importante é saber que objetivos ele tem quando quer apresentar um conto a seus alunos. Há momentos em que é necessário criar situações de grupo para favorecer o sentimento de 'estar junto', de pertencer a uma comunidade (a da sala de aula, por exemplo) que compartilha as mesmas referências, 'viaja' pelos mesmos mares do imaginário. Neste caso, a narrativa oral cumpre perfeitamente o objetivo.

Abre-se então a perspectiva situacional em que a motivação para a leitura aconteça e, ao mesmo tempo, surja interesse de leitura. Dois aspectos distintos de um mesmo processo: motivação e interesse dentro do contexto de formação mais integral da criança, na constatação de Bamberger (2005, p.32):

Quando falamos em 'motivação' pensamos mais em impulsos e intenções logicamente determinados que orientem o comportamento, ao passo, que as atitudes e experiências emocionais são o fator determinante dos 'interesses'. Os interesses e motivações do indivíduo refletem-se em seu modo de vida total.

Assim, criar condições de leitura não implica apenas alfabetizar ou propiciar acesso aos livros. Trata-se, antes, de dialogar com o leitor sobre a sua leitura, isto é, sobre o sentido que ele dá a algo escrito, um quadro, uma paisagem, sons, imagens, coisas, ideias, situações reais ou imaginárias (MARTINS, 1997).

Freire (2000) ensina que a compreensão do texto a ser alcançada pela leitura crítica, implica na percepção das relações entre o texto e o contexto. Para o autor a leitura da

palavra é precedida da leitura do mundo, colocando a função do educador dentro da educação, na qual seu fazer deve ser vivenciado, dentro de uma prática concreta e exigente de libertação e construção da história.

Para melhorar a prática da leitura deve-se então, avaliar a importância do ato de ler e não somente compartilhar da ideia errônea de que ler é devorar bibliografia, sem realmente serem lidas, estudadas, ou compreendidas. Assim, o educador deve sempre dar preferência aos leituras que possibilitem mudança da nossa prática, procurando adentrar nos textos, criando aos poucos disciplina intelectual que levará, enquanto educadores ou educandos, não somente fazer uma leitura do mundo, mas escrevê-lo ou reescrevê-lo. Ou seja, transformá-lo através de nossa prática consciente (FREIRE, 1988).

Para Bandeira (1988) o livro que se tem nas mãos tem uma história especial, ligada a todas as pessoas que participaram dele, da ideia inicial até o momento em que ele chegou ao leitor. Porque nos livros, estamos todos nós, está a humanidade, os registros de tudo aquilo que somos, que amamos, que esperamos, que queremos transmitir.

2.1 Leitura, escrita e sua socialização

Na visão, histórica-crítica a educação ocorre no âmbito das inter-relações do indivíduo com o seu grupo social.

O Homem pela necessidade de relacionar-se e comunicar-se produz a linguagem, superando os seus próprios limites. Assim, desenvolvendo as capacidades de generalização e abstração do mundo a sua volta. Através da linguagem o homem consegue codificar e decodificar. Essa capacidade de representação dos objetos em signos e decodificá-los fazem com que ele supere sua consciência sensível e passe para a consciência racional. Todo esse desenvolvimento se dá por meio do trabalho constante no decorrer da sua vida.

Segundo Luria e Leontiev (1988) a função primária da linguagem muda à medida que aumenta a experiência educacional da pessoa. Desta maneira a linguagem pode ser verbal e não-verbal e a escrita é o seu produto mais desenvolvido, pois não conta com quase nenhum elemento verbal (gestos, mímica etc.). A aquisição da escrita não é produto puramente escolar, mas de um processo de apropriação e construção por parte da criança. Assim constata-se que a leitura é atividade ligada à escrita, tendo como objetivo primordial sua compreensão. Ler não é apenas decodificar, é também atribuir sentido ao texto, é compreender, interpretar e saber fazer relações com a vida.

Os educadores devem oportunizar diferentes leituras aos alunos e, assim, estabelecer ampla rede de relações de indivíduos que buscam no universo da leitura o aprendizado e a formação de cidadãos críticos, reflexivos e atuantes. Tarefa não muito fácil, mas estudos mostram que é possível explorar esse universo e torná-lo atrativo nas escolas, com diferentes textos usados no dia-a-dia.

2.2 Cultura, leitura e sociedade

Estudos revelam a problemática em relação à formação da cultura de leitura em nossa sociedade e, conseqüentemente, na instituição escolar (BORDINI, 1993; CAGLIARI, 1990; KLEIMAN, 1989; LAJOLO, 1988). Tal preocupação é tema de constantes debates entre educadores e pesquisadores, que veem seu agravamento na quase inexistência de material para leitura nas famílias. Assim, o trabalho em sala de aula fica ainda mais difícil.

A leitura é de grande importância para o aprendizado, pois o mesmo é adquirido por meio de métodos e técnicas bem estruturadas levando o leitor ao conhecimento científico, que refletirá num sentido amplo. É também uma das maiores potências do vocabulário e expressão, envolvendo e informando o leitor com ideias, as quais lhe darão enfoques abrangentes para o conhecimento cultural do qual depende o seu progresso na vida. A leitura é um dos instrumentos para que o indivíduo construa seu conhecimento e exerça a cidadania. Ela amplia o entendimento do mundo, propicia o acesso à informação com autonomia, permite o exercício da fantasia e da imaginação e estimula a reflexão crítica, o debate e a troca de ideias. É vista em seu significado mais amplo como atribuição de sentidos. Pode-se tratar de leitura tanto na fala cotidiana, como texto científico. Enfim, a leitura é um dos meios mais eficazes de desenvolvimento sistemático de linguagem e da personalidade, pois trabalhar com a linguagem é trabalhar com o homem.

3 Material e Métodos

Essa pesquisa utilizou de fontes bibliográficas e o embasamento teórico pautou-se pela discussão, reflexão e pela utilização de materiais de diferentes fontes que expressam os pensamentos de diversos autores consultados.

A pesquisa foi realizada em etapas distintas. A princípio ocorreram encontros com os participante da pesquisa (professores e acadêmicos) para discussão do tema leitura. Ou seja, o que é leitura, cultura, seus valores, sua importância; criando estratégias para a realização da fundamentação teórica e as atividades práticas que desencadearão nas motivações para a realização do conhecimento e aplicação de diagnóstico nas instituições educacionais.

A etapa seguinte tratou do levantamento do número de alunos matriculados nas diversas turmas das Escolas. Da elaboração e aplicação do questionário de diagnóstico, para as famílias, escola e alunos.

Foram pesquisadas escolas da área urbana central, área urbana da periferia e escolas da área Rural. Sendo:

1. Na área urbana - Central: a) Colégio Estadual José Aloísio Aragão, Londrina-PR, ensino Fundamental de 5ª à 8ª séries e ensino Médio, período matutino e vespertino: aplicação de questionários para uma turma da 8ª Série; b) Colégio Estadual Tiradentes, Londrina-PR, ensino Fundamental de 1ª à 8ª séries, período matutino e vespertino;
2. Na área urbana - Periferia: a) Escola Estadual Profª. Tereza

Canhadas Bertan, Londrina-PR, Ensino Fundamental de 5ª à 8ª séries, período matutino e vespertino; b) Escola Estadual Roseli Piotto Rohering, Londrina-PR, Ensino Fundamental de 5ª à 8ª séries, período matutino; e

3. Na área rural: a) Centro Educacional Rural-Escola Municipal Presidente Bernardes-Fazenda Experimental, Tamarana-Pr, Ensino Fundamental de 1ª à 4ª séries, período matutino/vespetino (integral); b) Escola Rural Municipal D. Pedro II, Cambé-Pr, Ensino Fundamental de 1ª à 4ª séries, período vespertino; e c) Escola Estadual João de Santa, Cambé-Pr, Ensino Fundamental de 5ª à 8ª séries, período matutino e noturno.

4 Resultados e Discussão

Os resultados obtidos identificam a realização dos objetivos propostos inicialmente, frutos de leituras e análise de documentos dos órgãos responsáveis pela educação.

4.1 Análise dos questionários aplicados aos professores

Pesquisa com 90 professores de escolas das áreas rural, periferia e central.

Quanto aos professores das escolas da periferia, 75% moram longe do bairro da escola, a media da idade é de 35 anos, todos têm graduação e pós- graduação e atuam na área entre 10 e 15 anos. Na área rural 50% moram no mesmo bairro da escola, todos têm graduação e pós-graduação e atuam na área em média a 7 anos. Na área central 90% dos professores residem fora da área central, todos têm graduação, pós-graduação e mestrado, e atuam na área em torno de 10 anos.

Assertivas	Professores da periferia	Professores das escolas rurais	Professores das escolas centrais
Leitura ajuda compreensão e conhecimentos	22	01	02
Novos conhecimentos e lazer	01	01	01
A leitura nos traz criticidade	01	02	01
A leitura traz conhecimento e aperfeiçoamento profissional desempenho profissional	02	21	21
Oportunidades de construir a partir das leituras	01	01	02
Interação entre leitor, autor e texto	01	01	01
Ato de descobrir o mundo	01	02	01
Decodificação, prazer e conhecimento	01	01	01

Quadro1: Perguntas feitas aos professores. O que é leitura para você?

Na análise do quadro 1 percebe-se que na periferia 29% dos professores acreditam que a leitura ajuda na compreensão e conhecimento sendo a leitura preferida livros relacionados à área. Quando perguntado por que gostam de ler a maioria respondeu que é para novos conhecimentos. Na área rural e central os professores acreditam que a leitura traz conhecimento e aperfeiçoamento na profissão, assim como na área da periferia gostam de ler materiais relacionados à área.

Dos professores entrevistados, tanto na área da periferia, rural e central 70% deles lê com frequência e a motivação da leitura é prazer e conhecimento.

No quadro abaixo se observa que a maioria dos profissionais entrevistados (77%), compartilha a opinião de que o professor deve ser o grande mediador entre o aluno e o texto.

Assertivas	Nº professores	Fator (%)
Desenvolver estratégias de leituras através de projetos relacionados à leitura	05	4%
Trabalhar em conjunto com a biblioteca da escola	05	4%
Instigar a curiosidade do aluno e Mediar/incentivar o gosto pela leitura	69	77%
Ser também um bom leitor e Fazer leituras para os alunos, em voz alta, de diferentes gêneros textuais. Diferentes e sem pré-conceitos.	07	6%
Fazer leituras para os alunos, em voz alta, de diferentes gêneros textuais. Diferentes e sem pré-conceitos.	03	2%

Quadro 2: Perguntas feitas aos professores. Qual o papel do professor em relação à formação de alunos leitores?

Tanto na escola rural, quanto periferia e central 70% dos professores acreditam que os alunos recebem estímulos para leitura através de pesquisas escolares. As atividades propostas pelos professores são diversas, entre elas leitura oral. 90% desses professores das áreas concordam que as maiores dificuldades dos alunos para a leitura é a interpretação do texto lido.

Na escola da área da periferia e central, a relação professor/aluno é considerada pelos professores como boa. Na área rural é considerada excelente; e 85% dos professores entrevistados na área rural, periferia e central acham importante o incentivo e compromisso da família e dos próprios professores para desenvolver o gosto pela leitura nos alunos.

Na periferia 90% dos professores afirmam que o ambiente da biblioteca não é propício à leitura, por falta de espaço. Na escola da área rural o ambiente da biblioteca é considerado excelente pelos professores; e na área central 75% acreditam que há falta de espaço e livros e profissionais qualificados.

Na escola da periferia e central 95% dos professores não têm projetos relacionados à biblioteca, na escola rural há projetos

como roda de leitura e bingo de leitura. Nas escolas da periferia e rural os professores afirmam que para melhorar o atendimento da biblioteca seria preciso ter mais espaço e funcionários.

Os professores das escolas das áreas: rural, periferia e central sugeriram incentivar a leitura através da criação de projetos na biblioteca, principalmente entre pais e alunos. Também que deveria haver encontros e oficina de leitura entre os professores.

Todos os professores entrevistados concordam que a leitura, para que seja proveitosa deve ser feita com atenção e intenção. A atenção para que as ideias analisadas sejam entendidas, e que não “percamos tempo” lendo sem a intenção de aprender, discordar, aceitar, analisar e discutir as ideias propostas. A verdadeira leitura deve proporcionar ao leitor a compreensão e interpretação.

4.2 Análise dos questionários aplicados aos alunos das escolas rural, central e periferia

Pesquisa realizada com alunos de escolas rural, central e de periferia.

Assertivas	Nº Alunos*	Percentual de alunos
Lendo as pessoas aprendem mais/ ter futuro melhor	22	17%
Com a leitura aprendemos novas coisas/ podemos melhorar na escola	13	10%
A leitura contribui para o desempenho escolar/ não tenho nada que me motive a ler	12	11%
Ler é buscar conhecimentos/bons livros	16	13%
A leitura nos ensina muita coisa/ livros com figuras	18	14%
A leitura traz conhecimentos/ tirar boas notas	20	16%
A leitura desenvolve o potencial das pessoas/boa profissão	14	11%
Quem lê tem muitas idéias/ganhar muito dinheiro	15	12%

* 130 alunos entre escolas Rural/Central e Periferia

Quadro 3: Perguntas aplicadas aos alunos. Porque ler? Qual sua motivação para leitura?

Na análise das respostas do quadro 3, verificou-se que para 16% dos alunos a leitura é atividade essencial à área do conhecimento. Está intimamente ligada ao sucesso do ser que aprende e permite ao homem situar-se com os outros buscando um futuro melhor, possibilitando a aquisição de diferentes pontos de vista e alargamento de experiências. No entanto, 11% dos alunos que leem por obrigação, para cumprir suas atividades escolares, asseguram que não tem nada que os motive a ler.

Neste quadro constatou-se que no ensino, não basta discutir ou teorizar o valor da leitura, é preciso construir e levar a prática para que a leitura venha a ser cada vez mais

sedimentada na vida do educando. O ato de leitura tem que ter propósito claramente definido na prática: quem lê sabe o quê e para quê está lendo.

Assertivas	Nº Alunos (130 alunos)	Percentual de alunos
Criação de histórias e dramatização	14	11%
Festivais artísticos, hora do conto com contadores de histórias	24	18%
Grupos de leitura/Leitura entre pais e filhos	18	14%
Competição de leitura	18	14%
Oficina de leitura, biblioteca itinerante	19	15%
Teatro com fantoches	14	11%
Varal de poesias	15	12%
Jogos e atividades	15	12%
Clubes de leitura, palestras	11	9%
Janela mágica	16	13%

Quadro 4: Perguntas aplicadas aos alunos. Quais atividades relacionadas à leitura gostariam de ver na sua escola?

No quadro 4, constatou-se que há predominância das atividades que os alunos gostariam de ter nas escolas, 18% optou por festivais artísticos e hora do conto. Em relação às atividades que propiciem a melhora da leitura os alunos responderam que gostariam de ter mais horas de leitura do que um único período semanal, que houvesse após as leituras dos livros momentos de contação de histórias em que eles pudessem socializar para a turma a sua opinião sobre a obra que leram e a realização de teatros, de oficinas de leitura e de seminários

O uso de diferentes recursos possibilita diferentes experiências e visões de mundo. Sendo assim, é importante propor-se a observação, análise e discussão de outros materiais além de livros. Desta forma, os alunos fazem a leitura de outros materiais.

Enfim, a formação de um leitor deve valer-se de vivências sistemáticas de leitura carregadas de significado, de sentidos que contribuam para o ser/estar no mundo e envolver práticas sociais, nas quais o indivíduo sinta a necessidade de ler.

Assertivas	Nº Alunos	Percentual de alunos
Ler é uma diversão gostosa	12	9%
Ler é uma forma de descansar	08	6%
Ler é muito divertido e prazeroso	10	8%
Leio porque é preciso	30	23%
Ler é obrigação escolar	45	35%
Ler não é lazer	25	19%

Quadro 5: Perguntas aplicadas aos alunos. Qual a relação de leitura e lazer?

A concepção de leitura como lazer está presente somente na fala e entendimento de poucos alunos entrevistados. “Contaminados” por uma visão restrita de leitura, a maioria dos alunos acredita que a leitura é obrigação, desconsiderando a tarefa de reflexão e significação, inerente à ação de ler.

Na análise das respostas 35% consideravam que “ler é uma obrigação escolar”, 23% dos alunos acreditam que só leem porque é preciso, 19% não acham a leitura um prazer. Somente 8% dos alunos afirmou que a leitura lhes dá prazer igualmente pelo fato de fazer com que usem a imaginação para entender o livro.

Assertivas	Nº Alunos	Percentual de alunos
Gibis/ fácil entendimento	40	31%
Romance/é prazeroso	6	5%
Livros de aventura/por ser mais emocionante	10	8%
Livros com linguagem fácil/por não entender os livros que os professores pedem para lermos	20	16%
Jornais/revistas/ porque é de fácil acesso aquisitivo	25	19%
Livros/revistas sobre esportes/gosto de ler o que me atraí	29	23%

Quadro 6: Perguntas aplicadas aos alunos. Que tipo de leitura você gosta de ler? Justifique a resposta

Quanto às preferências e interesses dos alunos em matéria de leitura, foi possível constatar que 31% dos alunos prefere ler gibis (histórias em quadrinhos). Referente ao tipo de livros, as opções recaem sobre os que são sobre esportes (23%); jornais/revistas (19 %), livros com linguagem fácil (16%); livros de aventura (8%).

É necessário construir um acervo de livros, textos, revistas, gibis, jornais, etc, adequados á realidade dos alunos para que os mesmos possam conviver com livros e histórias. Ao oferecer aos alunos uma variedade de leitura, estaremos proporcionando efetiva oportunidade de formação de leitores.

Continua

Assertivas	Nº Alunos	Fator (%)
Muito raramente eu pego um livro para ler	08	6%
Ler é chato	04	3%
Quando fico sem ler sinto muita falta	02	2%
Eu detesto ler	08	6%
Ler é muito demorado	09	7%
Não sou acostumado a ler	08	6%
Não sou ligado em leitura	10	8%
Não leio muito	11	9%
Não sinto vontade de ler	15	12%
É gostoso ler	09	7%
Ler me dá preguiça	12	9%

Continuação

Assertivas	Nº Alunos	Fator (%)
Não consigo me concentrar na leitura	12	9%
Sempre acho um tempinho para ler	05	4%
Eu gosto de ler	06	5%
Quando acabo de ler um livro começo outro	02	2%
Leio bastante	04	3%
Não gosto quando tenho de realizar leituras para atividades escolares	05	4%

Quadro 7: Perguntas aplicadas aos alunos. Qual sentimento você têm frente à Leitura?

Observa-se, em termos gerais, que muitas vezes a leitura realizada no âmbito escolar acaba se tornando atividade desmotivadora, mecânica que não leva ao aprendizado, tendo em vista que os objetivos traçados pelos professores, para a leitura de determinado texto, não satisfaz o interesse de todos, tornando o ato de ler desinteressante. No quadro acima percebemos que 12% dos alunos não sentem vontade de ler, somente 3% dos entrevistados gostam de ler. A maioria dos alunos que respondeu afirmando não gostar de ler, é em razão de não serem oferecidos a eles textos que lhes interessem.

Se a maioria dos alunos não gosta de ler e existem alguns fatores que servem para comprovar isso. No ambiente familiar, por exemplo, diversos pais não leem e não estimulam os filhos à leitura, porque eles também não foram incentivados para tal. Com isso, são poucas as famílias que têm o hábito de leitura em casa. O ambiente escolar deveria ser o local de maior motivação à leitura, mas o sistema de ensino valoriza e foca muito mais a gramática e não estimula os alunos a ler. Se o aluno iniciar-se com uma leitura prazerosa, poderá a desenvolver gosto pela leitura e, conseqüentemente, estará lendo gêneros variados com maior complexidade.

Diante das respostas obtidas verifica-se necessidade de uma prática de ensino em que o ato de ler se torne para os alunos prática significativa e motivação para futuras leituras, bem como recurso para formação de leitores proficientes, de pessoas conscientes, criativas que possam compreender analisar e se sobressair na sociedade em que vive.

Principal justificativa de não uso da biblioteca	Nº Alunos	Fator (%)
Não uso/ por falta de tempo	14	11%
Não busco leitura/não preciso	12	9%
Não uso/ o acervo não agrada	25	19%
Não uso/Gosto de ler em casa	12	12%
Uso quando os professores nos pedem pesquisas para serem feitas na escola, uma vez ao mês	19	15%
Uso semanalmente porque não tenho computador em casa,	11	9%
Não uso/O atendimento é ruim	25	19%
Não uso/Prefiro pesquisar em casa na internet	23	18%

Quadro 8: Perguntas aplicadas aos alunos. Você usa a biblioteca com que frequência? Se não qual a justificativa para não fazê-lo?

Questionados sobre a frequência na Biblioteca, a maioria refere-se que o faz de mês a mês, somente 9% a frequenta semanalmente, alegando que como não tem computador em casa tem que pesquisar na biblioteca da escola, e 15% respondeu “quando tenho de realizar trabalhos escolares na escola”. Alguns dos alunos chegaram a afirmar que leem mais em casa do que na própria escola. Outros afirmam não conseguirem entender certos tipos de obras. Os alunos pesquisados sugeriram que a biblioteca não ficasse fechada nos intervalos a fim de que eles pudessem continuar a consultar obras nesse período em que não estão em salas de aula. Igualmente interessante, foram os comentários feitos sobre as deficiências que as bibliotecas apresentam. Alguns alunos sugeriram que a biblioteca pudesse adquirir e disponibilizar livros novos e computadores.

Assertivas	Pais* das Escolas Rural, Central e periferia	Percentual de pais
Preços dos livros/ falta de condições financeiras para comprar bons livros	5	8%
Faltam bons materiais na biblioteca da escola	12	19%
Falta de incentivo e motivação na escola/ O professor não incentiva o aluno a ler	15	24%
Falta de incentivo na família	5	8%
Leitura perde na preferência para outras atividades (TV, vídeo game e computador)	16	25%
Sempre é imposto o que os alunos devem ler	7	11%

*65 sujeitos

Quadro 9: Perguntas aplicadas aos pais dos alunos. Atribuí a falta de leitura (dos filhos) a qual fator?

Observa-se no quadro acima, que 25% dos pais entrevistados atribuíram a falta de leitura devido às outras preferências, pois hoje os jovens querem outras atividades como: TV, vídeo game e computador.

Há demonstrações claras de preocupação por parte dos pais em considerar que a escola não tem conquistado o aluno no tocante ao ensino de leitura, uma vez que não tem conseguido despertar no aluno o gosto pela leitura, 24% dos pais consideram que não há incentivo da escola e dos professores quanto à motivação para leitura. A ausência de uma prática que motive a leitura e escrita torna-se então um problema em que ler é desmotivador e incomoda, sendo encarado apenas como obrigação. A leitura deveria não só nas escolas, mas em todo lugar, constituir-se como algo sadio e agradável.

Verifica-se que 35% dos pais dos alunos tanto das escolas das áreas rural, periferia e central, acreditam que o ensino de leitura na escola deve ser algo prazeroso, todavia, deve

ser algo questionador, que o leve às inquietações e o torne um sujeito crítico, capaz de pensar, indagar, interpretar. Para que isso se torne real, segundo os pais é necessária que a escola elabore propostas de trabalho que envolva toda a comunidade escolar, logo a participação dos pais nessa tarefa é imprescindível.

A importância da leitura é revelada tanto na busca de compreensão do mundo como no aprimoramento das faculdades sócio-cognitivas do ser humano. Às vezes, os alunos têm interesse pela leitura, mas isso nem sempre é descoberto pelo (a) professor (a) e, não acontece o incentivo que deveria ser natural em todas as aulas de leituras.

Conforme se observou na presente pesquisa há grande preocupação em relação à leitura, principalmente por parte dos professores, alguns apontaram que a falta do hábito de leitura, além da escassez de material técnico-pedagógicos como livros, revistas, jornais e recursos audiovisuais adequados, são os maiores problemas encontrados nas bibliotecas das escolas.

Percebeu-se nas entrevistas com os alunos que a maior parte não é leitor frequente e 71%, dos professores entrevistados são enfáticos em afirmar que o aluno não faz uso constante da leitura. Esse é um aspecto que não pode ser ignorado. Segundo os professores da escola da periferia, rural e central o motivo de o aluno não ler, assiduamente se da ao fato de a escola (biblioteca) não estar suficientemente estruturada para o desenvolvimento das atividades de leitura.

Além dessas carências, há também o ensino de leitura desarticulado, conforme afirma 85% dos professores, que não conseguem “cativar” o aluno, que acaba se interessando muito mais com jogos lúdicos do que com a leitura e, também, aliado a isso, existe a falta de comprometimento da família.

É importante que o aluno não veja o estudo de leitura como algo alheio ao que ele vive, por isso é necessário instigar a curiosidade e o desejo de leitura do aluno. Na presente pesquisa observou-se que o papel do professor é fundamental para que a escola possa formar leitores competentes, sendo necessário que ele faça a mediação entre texto-aluno-mundo, porém é importante também que se faça uso dessa prática, ou seja, é fundamental que ele seja um bom leitor.

O professor deve ser um sujeito ativo nesse processo, que tomem para si essa responsabilidade, por meio de práticas de ensino significativas, que “encantem” o aluno e o insira definitivamente no mundo maravilhoso da leitura.

Por fim, é necessário que o ensino de leitura esteja pautado em fundamentos sólidos, ou seja, é preciso a aplicação de procedimentos eficientes, para que não se fracasse no processo de ler-entender, uma vez que, a leitura é uma atividade que envolve risco. Por certo, não se deseja formar leitores passivos, mas sujeitos críticos com capacidade inventiva aguçada e, para isso, é fundamental escolher leituras coerentes com a prática cotidiana do aluno, havendo diversidade nessa escolha.

5 Conclusão

A partir do conhecimento das diversas concepções de leitura, é possível ampliar, pluralizar um pouco mais a visão da complexidade do ato de ler. Dessa forma, percebemos que a leitura compreende processos diversos e complementares, como: a decodificação; a atribuição de sentido, que é construída tanto por aspectos cognitivos individuais como por aspectos de fora de texto, como a história, a cultura, a ideologia; a compreensão que se tem do mundo e do que se vive; o diálogo que se estabelece com o texto lido.

No entanto, aprender a ler é um processo permanente que não se inicia na escola, mas que não pode deixar de ser desenvolvido no espaço escolar; uma vez que pressupõe também habilidades (conteúdos) que são da competência da escola. A formação do sujeito-leitor crítico passa necessariamente por essa possibilidade de produzir sentido para as leituras propostas na escola, associando-as às práticas de letramento que se realizam na e fora da escola.

Os problemas levantados nesta pesquisa são muitos, no entanto, é preciso buscar caminhos possíveis que possam auxiliar na busca de soluções para esses problemas. Não existe receita pronta para se formar um bom leitor, mas, há de se buscar práticas condizentes com os parâmetros de leitura, e com o mundo interior e exterior do aluno que poderão auxiliar a atingir índice de leitura satisfatório.

Por fim, espera-se que esse artigo possa servir àqueles que têm interesse ou exerçam atividades dentro dessa temática. Sobretudo, os líderes das instituições escolares pesquisadas, que receberam os resultados desta pesquisa, que visa o resgate da leitura e seus valores sócio-culturais. Com isso, a Universidade Norte do Paraná, UNOPAR, instituição que oportunizou a pesquisa, pretende continuar desenvolvendo políticas de conscientização de sua função, no contexto da qualidade de vida dos alunos, suas famílias e escola.

Referências

- BAMBERGER, R. *Como incentivar o hábito de leitura*. São Paulo: Ática, 2005.
- BANDEIRA, P. *O mistério da fábrica de livros*. São Paulo: Hamburg, 1988.
- BORDINI, M.G.; AGUIAR, V.T. *Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.
- CAGLIARI, L. *Alfabetização e lingüística*. São Paulo: Scipione, 1990.
- FREIRE, P. *A importância do ato de ler*. São Paulo: Ática, 2000.
- _____. *Conscientização. Teoria e prática da libertação. Uma Introdução ao pensamento de Paulo Freire*. 3.ed. São Paulo: Moraes, 1988.
- GIL, A.C. *Métodos e técnicas de pesquisa*. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- HARRIS, T.L.; HODGES, R.E. (Org.). *Dicionário de alfabetização*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- KOOGAN, A.; HOUAISS, A. *Enciclopédia e dicionário*. Rio de Janeiro: Delta, 1994.

KLEIMAN, Á. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. Campinas: Pontes, 1989.

LAJOLO, M. *Leitura em crise na escola*. Porto Alegre: Mercado aberto, 1988.

LIBÂNEO, J.C. *Organização e gestão escolar: teoria e prática*. 4.ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

LURIA, A.R.; LEONTIEV, A. *Linguagem, desenvolvimento e*

aprendizagem. 5.ed. São Paulo: Ícone, 1988.

MARTINS, M.H. *O que é leitura*. São Paulo: Brasiliense, 1997.

MATOS, G.A.; SORSY, I. *O ofício do contador de histórias: perguntas e respostas, exercícios práticos e um repertório para encantar*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

RUIZ, J.Á. *Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos*. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1993.